

Unidade da Igreja

Para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

(João 17:21)

Os textos bíblicos transcritos neste material estão na versão Revista e Atualizada.
Dezembro, 2025.
Contato: injesuslikenees@gmail.com

SUMÁRIO

A unidade da igreja	5
A oração de Jesus	5
1. Qual o padrão de unidade que o Senhor quer?	5
2. Onde esta unidade deve se processar?	5
3. Esta unidade é espiritual e invisível ou pratica e visível?	5
4. Esta unidade é possível	8
Respondendo algumas perguntas ou objeções	8
1. Como nos vemos a nós mesmos? Cremos que todos estão errados e nós somos únicos certos?	8
2. Como vemos as denominações?	9
3. Porque não temos um nome?	9

A unidade da igreja

Quando falamos da restauração da igreja, nenhum aspecto é mais importante, mais sublime e mais chegado ao coração do Senhor do que o aspecto da unidade. Também, nenhum assunto é tão difícil, tão controvertido, e tão atacado por Satanás como este. Certamente, isto é o que ele mais teme.

A oração de Jesus (Jo 17:18-23)

Esta oração revela os anseios mais íntimos do coração do Senhor. Todo aquele que sinceramente ama ao Senhor, deveria prestar muita atenção ao que se revela aqui. Vejamos quatro coisas que são claras nesta passagem.

1. Qual o padrão (nível) de unidade que o Senhor quer?

O vs. 21 nos mostra: *“como és tu, o Pai em mim e eu em ti, também sejam eles em nós”*. Este é o nível que o Senhor requer para nossa comunhão. Podemos imaginar algum tipo de discórdia, desavença, disputa ou desacordo entre o Pai e o Filho? E uma unidade perfeita, e assim deve ser conosco.

Alguns dizem: “eu aceito os irmãos de qualquer denominação”. Isto é melhor do que nada, mas não é o padrão que satisfaz nosso Senhor. Watchman Nee dizia que isto é dar as mãos por cima do muro.

2. Onde esta unidade deve se processar?

Alguns dizem: “Lá no céu vai ser uma maravilha, lá não vai ter batista, nem pentecostal, nem presbiteriano. Só vai haver uma igreja. A pergunta que devemos fazer é: “mas lá no céu tem mundo?” O vs. 21 diz: “para que o mundo creia”. Jesus fala de uma unidade aqui na terra, que mostre ao mundo o que é o amor dele derramado nos corações (ver Jo 13:34- 35; At 2:44,47; 4:32; 5:13).

3. Esta unidade é espiritual e invisível ou pratica e visível?

O argumento é o mesmo da pergunta anterior. Como o mundo vai ver o amor dos discípulos se a unidade for invisível? Se é para que o mundo creia, deve ser algo que o mundo veja. Entretanto, aqui necessita um maior esclarecimento. Há na verdade, três expressões da igreja:

Igreja universal

A unidade da igreja universal, é uma unidade espiritual, mística e invisível. Esta é toda a família de que Paulo fala em Ef 3:14-15.

Ver Mt 16:18; Hb 12:22-23; At 9:31.

Igreja local

Ver At 8:1; 13:1; 14:23; Rm 16:1; 1Co 1:2; 2Co 1:1; 1Ts 1:1; Ap 2:1,8,12,18; 3:1,7,14.

A unidade da igreja local deve ser prática e visível. Assim era nos tempos dos primeiros apóstolos. Havia uma única igreja em cada localidade. Sempre que aparece “igrejas” (no plural), é por que se referia a várias localidades em uma região, ou continente, ou no mundo todo (At 15:41; Rm 16:4; 1Co 16:1; Gl 1:2; Ap 1:4).

Esta unidade se expressava principalmente por haver uma só direção ou governo, através de um único grupo de presbíteros (sempre no plural), que juntos velavam sobre a igreja da cidade (At 14:23; 20:17; 21:18; Tt 1:5).

Os apóstolos zelavam por esta unidade. Quando havia qualquer possibilidade de divisão na unidade prática da igreja local, os apóstolos procuravam corrigir imediatamente, e em alguns casos, enfaticamente. Quase todas as cartas de Paulo fazem alguma advertência com relação ao problema da divisão e a importância da unidade. Vejamos:

- **Aos Romanos:** Rm 16:17-18. Não parece que em Roma havia problemas muito sérios, mas Paulo não deixa de advertir seriamente dizendo que os que provocam divisões não servem a Cristo.
- **Aos Gálatas:** Gl 5:15,19-21. A advertência aqui é muito seria. Os que praticam inimizades, porfias (rixas), ciúmes, iras, discórdias (pelejas), dissensões, facções (divisões), etc. não herdarão o reino de Deus.
- **Aos Efésios:** Ef 2:13-18. A cruz de Jesus rompeu duas barreiras: o véu do santuário foi rasgado. Isto destruiu a inimizade que havia entre o homem e Deus. Mas aqui diz que a parede de separação foi derrubada. Isto destruiu a inimizade entre o homem e o homem (a inimizade entre gentios e judeus é a maior que o mundo já conheceu; basta ver a segunda guerra e o oriente médio). Esta inimizade foi aniquilada na cruz de Cristo. Logicamente, isto só é válido na igreja. Mas e quanto as demais inimizades e divisões na igreja? É lícito costurar o véu

novamente? NÃO. É lícito levantar muros de separação? Não. Concluimos que as nossas divisões são uma negação da cruz de Jesus Cristo. Arrependamo-nos.

- Ef 3:6,14-15. Um só corpo, uma só família.
- Ef 4:1-6. Conhecer que há um só corpo, esforçar-se para preservar a unidade do Espírito por meio da humildade, mansidão, longanimidade e amor, é a única maneira de andar de modo digno de nossa vocação.
- Ef 4:13,16. O propósito do Senhor é de levar-nos a unidade de fé e a unidade de corpo (todo corpo trabalhando harmoniosamente).
- Ef 5:27. Queremos que Jesus venha buscar uma igreja manchada e defeituosa, cheia de facções e inimizades? Não!
- **Aos Filipenses.** Fp 1:27. Aqui nós vemos os três níveis de unidade (em um só versículo). Novamente Paulo fala que esta é a maneira digna de viver o evangelho - “lutando juntos...” Hoje, não só não lutamos juntos, mas alguns lutam uns contra os outros.
 - Fp 2:1-4. Em Filipos, parece que estava surgindo um pequeno problema (4:2). Como Paulo zelava para sanar estas coisas! Como poderemos negligenciar estas palavras? Esta é a única maneira de seguir a Cristo (Fp 2:5-8). Paulo ainda insiste mais nos vs. 12-14.
- **Aos Coríntios.** 1Co 1:10-13; 3:1-4. Esta foi a situação mais crítica. Por isto Paulo foi mais enérgico. Chamou os Coríntios de carnis e crianças em Cristo. Alguns defensores de facções argumentam com este texto dizendo que naquele tempo já havia divisões. Mas vamos ver bem o que havia. Eles estavam formando “panelinhas” na igreja, por preferências de ministérios. Paulo considerou isto uma grande carnalidade, **mas eles ainda estavam todos juntos, como uma só igreja na cidade!** (1Co 1:2). Se Paulo chamou a eles de carnis e crianças, apenas porque estavam com preferências e partidos dentro da igreja, o que ele diria de nós hoje. Pois nós, além de estarmos cheios de discordâncias como eles, ainda por cima nos separamos fisicamente. “Você pensa assim, você fica lá, eu penso doutro modo então fico cá”. E, cada um faz a sua igreja. **Isto tudo é uma aberração. Na verdade, a nossa situação é bem pior que a dos coríntios.** Precisamos de um profundo arrependimento.

- **A todos os Cristãos.** (1Jo 2:5,10; 3:11,14,16-18,23; 4:7,8,11,12,20,21; 5:1). Tal abundância de exortações deveria nos fazer meditar na nossa situação.

A igreja em uma casa

A igreja na casa não era uma divisão da igreja local. Não havia uma administração própria, um governo separado (como já vimos, os presbiteros eram da cidade). A separação em igrejas nas casas, não provinha de divisões doutrinárias, ou disputas, ou separação na liderança, mas era uma separação estratégica, em grupos pequenos, para o melhor desempenho do serviço de todos os santos conforme Ef 4:11-12,15-16.

Ver At 2:46; 5:42; Rm 16:15; 1Co 16:19; Cl 4:15; Fm 2.

4. Esta unidade é possível (Jo 17)

Quando olhamos a situação atual, podemos nos encher de dúvidas. Será possível? Mas não temos que olhar para as circunstâncias, temos que olhar para o Senhor. A própria oração de Jesus nos dá fé. Basta pensarmos: O Pai não vai responder esta oração do Filho? O Espírito testifica em nossos corações: sim, vai. O Filho vai ter para si uma noiva gloriosa, sem mácula, sem ruga, santa e sem defeito. **Aleluia!**

Vejamos a determinação de Deus:

Lembra-vos das coisas passadas desde a antigüidade; que eu sou Deus, e não há outro; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antigüidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho subsistirá, e farei toda a minha vontade. (Isa 46:9-10)

Na verdade, Deus já tem feito nestes dias, muitas coisas que cooperam com a unidade. Por toda parte há um clamor no coração do povo de Deus. Muitos estão descontentes com as divisões. Por todo o mundo se fala em unidade da igreja. Em muitas cidades Deus está levantando alguns poucos líderes que estão dando passos concretos por uma unidade efetiva. O que tem sido experimentado em algumas partes do mundo nos anima a prosseguir.

Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes do Neguebe. (Sl 126:4).

Respondendo algumas perguntas ou objeções

- 1. Como nos vemos a nós mesmos? Cremos que todos estão errados e nós somos únicos certos?**

Não. Nós nos vemos como parte do problema. Nós não pretendemos ser “a igreja”, ou “o testemunho de Deus” como fazem os irmãos que estão vinculados ao ministério de Witness Lee (conhecidos como igreja local). Vemos a questão com simplicidade e realidade. A igreja está lamentavelmente dividida em centenas de facções. Nós somos apenas mais uma destas facções. Talvez a maior diferença entre nós e os demais irmãos, é que nós estamos descontentes com este fato. Abominamos a realidade atual e lutamos contra ela com todas as nossas forças, pela oração e pela pregação.

2. Como vemos as denominações?

Amamos aos irmãos que estão nas denominações. Mas não concordamos com a posição denominacional. No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, denominar é “colocar um nome em, ou nomear”. A simples realidade é que a igreja está dividida em várias facções. Como já vimos, muito pior que em Corinto. Ora, ao invés de nos arrependermos disto, colocamos um nome para cada facção e consideramos o problema resolvido. Na verdade, a denominação é a oficialização da divisão. A denominação procura tornar o pecado da divisão como coisa aceitável, um “status normal”, que dificulta a igreja reconhecer o seu erro. **O problema não é estarmos separados, mas estarmos separados e ao mesmo tempo satisfeitos e contentes.** As “panelinhas” dos Coríntios eram carnalidade. Transformar estas “panelinhas” em grupos separados seria inadmissível para os apóstolos. E por fim, chamar a cada grupo destes de “Igreja A, B ou C” seria um absurdo total. E isto é o que se faz hoje.

3. Porque não temos um nome?

Esta pergunta já está em parte respondida na pergunta acima. Mas queremos dizer algo mais. Alguns tem procurado “carimbar a nossa testa” nos chamando de “comunidade”. Mas nós não podemos nos submeter a isto. Por que? Porque quando viemos a Cristo nós já recebemos a nossa identidade de filhos de Deus juntamente com todos os demais que crêem no Senhor. Somos Filhos de Deus junto com toda a igreja (Ef 3:14-15). Jamais vamos aceitar outra identidade além da que já recebemos. Jamais vamos aceitar uma identidade que seja derivada de nossa divisão com os demais irmãos. Abominamos o fato de estarmos separados de nossos irmãos. Não podemos fazer muita coisa a este respeito além de orar e procurar a comunhão com todos. Mas nós recusamos a aceitar uma identificação. Isto violentaria nossa consciência. Alguns se ofendem com esta nossa posição. Nos entristecemos com isto, mas nada podemos fazer a respeito.



A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por
todas as gerações, para todo o sempre, amém.

(Ef 3:21)